

Poucos participam em Brasília

As 430 escolas-classes do DF, inclusive as 87 da zona rural, foram palco ontem da discussão sobre o papel que a educação desempenha e que deveria desempenhar junto à sociedade. Neste Dia "D" convocado pelo Ministério da Educação, houve debates calorosos entre professores, pais e alunos. No entanto, o número de participantes não foi expressivo.

Na escola Polivalente da 913 Sul, por exemplo, estudam 542 alunos e pela manhã apenas 17 pais foram ao debate. Dentre eles, Alexandre Gonçalves Pereira, de 30 anos, que atribuiu as ausências à falta de costume com aquele tipo de discussão. "Os professores compareceram aqui maciçamente, mas os pais e alunos não. Acredito que é por causa da alienação a que foram submetidos", comentou.

— As escolas brasileiras, de um modo geral,

sempre atenderam interesses burgueses. Sempre repassaram ideologias de minorias dominantes. Elas não cumprem seu papel social. E tudo isso foi imposto de maneira tão dura, que as pessoas sentem os problemas, mas esperam soluções sentadas. Talvez a falta de interesse resulta do próprio ambiente agressivo das escolas — argumentou.

Também na Polivalente, outro pai, o industrial Frederico Cleber Cruz, comentou o Dia "D": "Muita teoria e pouca atividade prática. Os professores defendem o seu lado e os pais a sua parte. Até agora foi só um blablablá que resultou em quase nada. Só depois de uns 10 encontros como este é que as coisas podem mudar".

Apesar das críticas, o debate sobre educação na Polivalente foi considerado um dos mais proveitosos do DF. Toda esta semana, os alunos passa-

ram discutindo o papel da escola na comunidade. Assistiram sessões do filme "Sua escola sendo sua não é da gente", feito pelo grupo Mamulengo Sorriso. A obra retrata um teatro de fantoches, onde os personagens colocam problemas pertinentes à comunidade e à escola e, ao longo do relato, apresentam sugestões para melhorar a vida de todos.

No Centro Integrado de Ensino Especial da Asa Sul, 18 professores, a maioria psicólogos, discutiram com entusiasmo a proposta educacional para o DF. A polêmica maior foi sobre as alternativas para que a escola deixe de ser elitista e cumpra seu papel dentro das comunidades. Para a professora Maria Geralda o debate foi ótimo. "Nunca tivemos uma atividade como esta e os alunos adoraram também. Apresentaram suas opiniões e reivindicações específicas", explicou.